



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória



Informe Técnico

Influenza Pandêmica H1N1 2009 - Fase pós-pandêmica

Em 10 de agosto de 2010, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a Influenza Pandêmica H1N1 2009 não mais se encontra na fase 6 de alerta pandêmico e entrou na fase pós-pandêmica.

A declaração foi baseada na análise da situação epidemiológica atual, cuja atividade da influenza em todo o mundo voltou aos níveis observados normalmente na sazonalidade.

A experiência com pandemias anteriores indica que o vírus pandêmico H1N1 2009 deva assumir o comportamento dos vírus da gripe sazonal e circular por anos.

Globalmente, os níveis e padrões de transmissão de H1N1 2009 observados atualmente diferem significativamente do que foi observado durante a fase 6 pandêmica. Durante a pandemia, ele predominava entre os outros vírus da gripe. No momento, existe cocirculação do vírus H1N1 2009 e dos vírus da influenza sazonal em várias regiões do mundo.

Ainda de acordo com a OMS, o monitoramento epidemiológico mostrou que o vírus H1N1 2009 não sofreu mutação para formas mais letais, a resistência ao antiviral fosfato de oseltamivir não se desenvolveu de forma importante e a vacina se mostrou uma medida eficaz para proteger a população.

No entanto, a OMS alerta que, mesmo com a mudança de nível, o monitoramento e as ações preventivas devem continuar, especialmente em relação aos grupos mais vulneráveis para desenvolver formas graves da doença, como gestantes, portadores de doenças crônicas e crianças menores de dois anos.

No Estado de São Paulo (ESP), durante 2009 foram confirmados 11.010 casos de Influenza Pandêmica H1N1 2009 e 559 óbitos.

Em 2010, até 6/8/2010, foram confirmados 73 casos e 12 óbitos de influenza pandêmica em pacientes hospitalizados.

Durante a campanha de vacinação contra Influenza Pandêmica H1N1 2009 para grupos prioritários 21.047.017 doses foram

aplicadas no ESP (Fonte: PNI).

O monitoramento dos casos suspeitos, confirmados e óbitos por Influenza Pandêmica H1N1 no momento atual no ESP mantém regularidade na notificação de suspeitos e confirmação de pequeno número de casos a cada semana.

As recomendações de alerta e medidas de prevenção individual (lavagem freqüente das mãos, uso de lenços descartáveis ao tossir e espirrar etc.) e ambiental (ambientes ventilados e limpos) devem ser mantidas e fortalecidas, além de atenção especial com crianças, gestantes, portadores de doenças crônicas (como cardiopatias, diabetes, nefropatias e outras) e idosos.

Ao surgirem sinais e sintomas de gripe ou resfriado, como febre, tosse, dor de cabeça e nas articulações, as pessoas não devem tomar remédios por conta própria (pois eles podem mascarar sintomas e dificultar o diagnóstico) e devem procurar o serviço de saúde mais próximo.

Recomenda-se que todos os municípios alertem seus principais equipamentos públicos e privados para que os profissionais de saúde continuem a priorizar:

- a) o monitoramento de eventos incomuns;
- b) a investigação de casos graves individuais ou em situações de surto;
- c) o monitoramento das infecções respiratórias agudas e vírus circulantes;
- d) a manutenção e atualização dos fluxos de informações.